

Posse no cargo de presidente do Tribunal de Contas do Estado do Amazonas, em 21/12/2021.

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Amazonas,

Etc.

**Senhoras e senhores,**

Desejo inicialmente me dirigir ao meu amigo e Conselheiro deste Tribunal, Mário de Mello, para congratular-me com ele pela bem sucedida presidência que se encerra no dia de hoje. Todos aqui sabem das dificuldades por que passamos nestes anos de 2020 e 2021, em razão dessa enfermidade epidêmica amplamente disseminada no mundo inteiro, que é a COVID-19. Por conta dela, todos nós vivenciamos dias difíceis, com perdas de vidas preciosas, com dificuldades imensas na vida social e, em consequência, com reflexos extremamente danosos na economia mundial. As instituições públicas de igual forma ou talvez até com mais intensidade, sofreram os efeitos desse desastre.

Entretanto, sob a presidência firme e determinada do conselheiro Mário de Mello, o Tribunal de Contas do Amazonas rapidamente buscou as soluções necessárias para que continuasse a funcionar, senão plenamente, por

conta das naturais restrições a que todos fomos submetidos, de forma suficiente a cumprir com todas as suas relevantíssimas e indispensáveis competências constitucionais, no campo do controle externo da Administração Pública. Foi um dos primeiros Tribunais brasileiros a implantar sessões deliberativas virtuais e dotar os seus órgãos da necessária estrutura tecnológica para a fiscalização e controle dos gastos públicos, inclusive relacionados ao combate da emergência sanitária.

**Conselheiro Mário de Mello**, a sociedade amazonense reconhece a exitosa passagem de V. Exa. pela presidência deste Tribunal.

-x-

*igualmente*  
Dirijo-me, agradecido, ao Dr. João Barroso, Procurador-geral deste Tribunal, pelas palavras gentis que pronunciou a meu respeito.

-x-

↙ Ao Conselheiro Ari Moutinho Jr., ~~igualmente~~ igualmente agradecido e tocado pelo momento de emoção que me proporcionou, minha gratidão.

-x-

2022 será um ano repleto de incertezas e, por isso mesmo, de desafios, não só no Brasil, mas em todo o mundo. Resultam, de um lado, do crescimento da alternativa autocrática em detrimento do regime democrático; de outro, da fragilidade econômica gerada

pela quebra da cadeia de produção mundial, pelo crescimento da inflação e pela crise energética. Junte-se a isto a necessidade de reformulação das relações de trabalho, com a introdução de novos modelos e práticas, de maneira a superar as dificuldades geradas pelas restrições de locomoção e reunião ainda necessárias a curto prazo, enquanto não houver uma mudança do quadro pandêmico para, ao menos, uma endemia.

Muitos outros assuntos poderiam entrar nesta lista, como a preocupação vital sobre o clima ou os problemas gerados pela aplicação da tecnologia em nossas vidas. Algoritmos, cyberbullying, invasão sistemática da privacidade, techlash, inteligência artificial, dentre tantos novos fenômenos, impõem-nos percepções e respostas diferenciadas. Nenhuma estrutura organizacional, nenhuma instituição pública ou privada sobreviverá se não estiver sensível às mudanças aceleradas da tecnologia da informação e da comunicação e aos novos modelos de relacionamento social.

Os Tribunais de Contas, órgãos constitucionalmente encarregados do controle externo da Administração Pública brasileira, possuem muitos desafios a enfrentar, muitos deles dilemáticos e que exigem soluções que ponderem aspectos éticos, normativos e tecnológicos. Ao mesmo tempo em que, para a plena realização de suas competências, não podem prescindir da tecnologia, nem podem se afastar de toda normatividade a que se submete necessariamente a sua atividade de controle,

devem aprimorar mecanismos de integridade institucional de forma a angariar crescente respeito e reconhecimento social.

A modernidade do controle está, a meu ver, na conjugação de dois principais fatores: investimento em tecnologia e abertura à sociedade. O que entendo por abertura à sociedade é a absoluta transparência nas suas atividades; a adoção de canais eficientes de comunicação social, de maneira a incentivar e efetivamente consolidar o princípio da participação da sociedade nos negócios públicos; a instituição de um sistema de integridade, que inclusive sirva de exemplo a todas as instituições públicas sobre as quais ele incide, e que tem por objetivo a disseminação da cultura de integridade e de ética, bem como a promoção de medidas e ações institucionais destinadas à prevenção, à detecção, à punição e à remediação de irregularidades, infrações disciplinares, fraudes e quaisquer outros atos relacionados à corrupção em amplo sentido.

Detenho-me sobretudo nisto: somente instituições, públicas ou privadas, comprometidas com a integridade de suas ações, de seus agentes, de seus objetivos poderão sobreviver no futuro próximo. Disso decorre naturalmente a necessidade de todas as organizações – e em particular, as instituições públicas – empenharem-se em disseminar a informação correta, o conhecimento verdadeiro, os dados reais e exercer suas atividades adotando-os como referenciais.

Num mundo cada vez mais rico de possibilidades geradas pelo extraordinário desenvolvimento da tecnologia da informação, vivemos paradoxalmente a era da desinformação e da ignorância. O tempo da pos-verdade, como se diz agora. A ignorância, hoje, não possui vergonha; ao contrário ela é audaciosa; é pior: é agressiva.

Reproduzo as seguintes palavras de Cunha Rodrigues, que já foi Procurador-Geral da República portuguesa e juiz do Tribunal de Justiça da União Europeia:

*A evolução traduzida pelas declarações revolucionárias e, depois, pelos instrumentos internacionais de protecção dos direitos do homem, impõe que os legisladores e os governos tenham a verdade como bússola e os juízes a mantenham como objectivo ontológico. A emergência de verdades alternativas e o impacto de fake news está a ser posto ao serviço de potenciais ditadores, actuais oportunistas e inescrupulosos políticos que utilizam a chantagem emocional ou o descontentamento social como métodos encantatórios de anestesia e desconstrução.*

*É estultícia insultá-los e pueril pensar que são néscios ou inconscientes. Não são. Sabem o que querem e, por vezes, chegam a acreditar nos seus poderes de predestinação social. Detestam a diferença, olham as minorias com desdém, apelam às religiões em vão. Manipulam a verdade e os sentimentos das camadas sociais mais*

*indefesas. Em termos singelos, não têm vergonha na cara...*

No que me diz respeito, como presidente deste Tribunal nos próximos dois anos, assumo um compromisso com a verdade e com a transparência, e como natural decorrência disto, também com o respeito absoluto aos valores tutelados pelo regime democrático de direito e pelas bases fundantes da nossa República.

Minhas senhoras, meus senhores.

Um dos meus ídolos – e eu possuo poucos – disse o seguinte: “Eu sou parte de uma equipe. Então, quando venço, não sou eu apenas quem vence. De certa forma, termino o trabalho de um grupo enorme de pessoas”. Eu penso exatamente assim, e neste momento em que chego à presidência deste Tribunal pela segunda vez, e depois de ter sido seu servidor, Procurador do Ministério Público junto ao Tribunal, e já como conselheiro, Vice-presidente, corregedor, ouvidor, reflito que não fui nada disto senão porque eu fazia parte de uma equipe, **eu tenho uma equipe** formada por maravilhosos servidores e amigos, a quem agradeço por tudo.

Agradeço aos servidores do Tribunal de Contas, por todo o apoio que tenho recebido e que, eu tenho certeza, receberei nos próximos anos.

Agradeço aos senhores conselheiros por me terem novamente permitido presidir o Tribunal.

Agradeço à minha família aqui presente, meus irmãos, Yomar Jr., Riba, Isabel, Fabíola; às minhas cunhadas Elise e Lu, ao meu cunhado Daniel e aos meus sogros, Milon e Nairy. Muito obrigado por todo o apoio recebido de vocês.

Os meus pais não estão fisicamente aqui; mas estão presentes em mim, na melhor parte de mim, naquilo que eu consegui reter dos mais altos valores que eles me apresentaram.

Mas o meu especial agradecimento é à minha pequena família, a família que eu constituí, minha mulher, Milena, minha filha Clarissa. Com elas eu tenho os melhores momentos da minha vida, os momentos mais felizes da minha vida. Com elas eu me sinto seguro, realizo-me, estou completo. O amor que tenho por elas me fortalece e me faz sonhar.

É como na música do Herbert Vianna e do Paulo Sérgio Valle, que eu me permito adaptar,

**Se eu não *lhes* amasse tanto assim  
Talvez perdesse os sonhos  
Dentro de mim  
E vivesse na escuridão**

Elas iluminam a minha vida e não permitem que eu perca meus sonhos.

-x-

Aproxima-se o Natal e o Ano Novo. O Evangelista Lucas, quando descreve o nascimento do Deus do amor, diz que o anjo, juntamente com uma multidão do exército celeste, anunciaram

**Glória nas alturas a Deus!**

**E, sobre a terra, paz entre as pessoas de boa vontade.**

Neste Natal e no ano que vem, que haja no mundo harmonia (paz), prosperidade e sobretudo saúde a todos nós.

Por terem vindo e por me terem ouvido, sou muito obrigado.